



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UM ASSENTAMENTO RURAL NO MEIO-NORTE DO BRASIL

Tiago Lemos Silva<sup>1</sup>, Letícia Sousa dos Santos<sup>2</sup>, Patrícia Maria Martins Nápolis<sup>3</sup>.

Universidade Federal do Piauí - UFPI<sup>1</sup>

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente<sup>2</sup>

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente<sup>3</sup>

### Introdução

Práticas prejudiciais ao Meio Ambiente (MA) são eventos recorrentes ao longo da história. Nesse contexto, as ações de Educação Ambiental (EA) se tornam necessárias, principalmente em comunidades rurais, onde as dinâmicas sociais e as interações com o meio natural são complexas e multifacetadas, e apesar das contribuições científicas observa-se uma dispersão de abordagens.

### Objetivos

Desse modo, com este estudo, buscamos promover práticas sustentáveis em uma comunidade rural.

### Metodologia

Trata-se de uma intervenção pautada nos pressupostos da Pesquisa-Ação (Severino, 2013; Thiollent; Oliveira, 2016). Foram realizadas três oficinas de EA com os moradores da Associação Comunitária dos Agricultores Familiares do Assentamento Olho D'água, em Altos, Piauí, no Meio-Norte do Brasil (Figura 1).

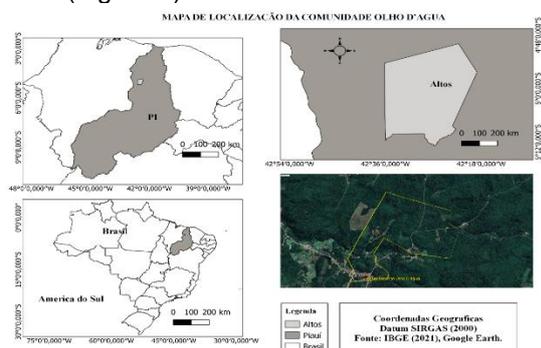


Figura 1

Fonte: Autores (2022)

As oficinas ocorreram entre os meses de maio a julho de 2022, participaram 12 residentes locais, com idades entre 17 e 69 anos.

### Resultados e discussões

Na primeira oficina (Figura 2), identificamos as concepções dos moradores sobre os conceitos de MA. Apresentaram uma visão naturalista, com predominância de termos como “plantas,

árvores e animais”. Essas concepções foram moldadas no decorrer das demais oficinas, onde passaram a utilizar expressões como “o lugar onde se vive” ou “tudo ao meu redor”.



Figura 2

Fonte: Autores (2022)

NA segunda oficina ocorreram discussões sobre a importância da conservação do MA dentro e fora do Assentamento. Foram identificados problemas ambientais no Assentamento e suas possíveis soluções. Na terceira oficina, discutimos sobre o papel das políticas públicas para/com comunidades rurais por meio dos questionamentos norteadores: “O que você entende por INCRA, PNATER e PRONATER?”. Verificamos que nenhum dos moradores tinham conhecimentos sobre essas políticas de assistências técnicas.

### Considerações

Assim, foi possível estimular a reflexão acerca dos conceitos discutidos e do sentimento de pertencimento para/com o ambiente de convívio. Esse fator é relevante para a reconstrução do modo de pensar e agir, promovendo novas práticas durante o cotidiano, no que tange a relação humano-ambiente, mostrando a necessidade de desenvolver mais pesquisas no âmbito da EA em ambientes rurais.

### Referências

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, São Paulo, 2013.  
THIOLLENT, M.; OLIVEIRA, L. Participação, cooperação, colaboração na relação dos dispositivos de investigação com a esfera da ação sob a perspectiva da pesquisa-ação. **CIAIQ2016**, v. 3, 2016.

Organização



Apoio

